

Segunda-Feira, 03 de Agosto de 2026

Candidatura de Wellington Fagundes impede acordo do PL com Republicanos para vice presidencial

Disputa sobre apoio em Mato Grosso paralisa negociação entre partidos sobre composição de chapa de Flávio Bolsonaro

Edilson Almeida/Redação RDM - A permanência de Wellington Fagundes como pré-candidato do PL ao governo de Mato Grosso emerge como o principal empecilho nas tratativas entre a legenda e o Republicanos. A negociação poderia viabilizar a ida da economista Daniella Marques à vice-presidência na chapa de Flávio Bolsonaro.

Integrantes da campanha apontam Daniella como a opção mais viável para integrar a chapa presidencial. Contudo, o cenário se complica pela consolidação da candidatura do senador mato-grossense nas pesquisas e entre correligionários bolsonaristas no estado.

Daniella ocupou a presidência da Caixa Econômica Federal durante a administração Jair Bolsonaro e atualmente coordena os estudos econômicos da pré-campanha de Flávio. A economista tem participado regularmente de compromissos oficiais do candidato presidencial, que manifesta preferência por uma mulher no cargo de vice.

Na semana em questão, Flávio apresentou Daniella em um evento online dedicado ao lançamento de diretrizes voltadas ao eleitorado feminino, estimulando seu conhecimento entre os participantes.

O Republicanos, visando consolidar uma coligação com o PL, exige que a legenda de Flávio endosse o governador Otaviano Pivetta nas próximas eleições de Mato Grosso. Porém, o partido do pré-candidato presidencial mantém Wellington na disputa sem sinalizar qualquer inclinação para recuar.

A sigla agendou sua convenção estadual para 22 de julho, apenas cinco dias após as negociações. O PL justifica sua posição alegando que apoiou a chapa vencedora de Mauro Mendes e Pivetta em 2022, esperando reciprocidade neste momento.

Pivetta assumiu o comando do estado em março, quando Mauro Mendes deixou o governo para disputar uma cadeira no Senado. O Republicanos planeja utilizar a estrutura estatal para fortalecer a reeleição de Pivetta.

Simultaneamente, a legenda trabalha para bloquear a candidatura do senador Jayme Campos, que concorre pelo União Brasil.

Na dinâmica atual, ambos os partidos dependem um do outro para objetivos distintos. Enquanto o Republicanos busca o apoio do PL para consolidar a candidatura de Pivetta, Flávio necessita da legenda para expandir sua coligação presidencial nacional e viabilizar Daniella como vice.

O impasse em Mato Grosso elevou uma questão estadual à condição de elemento crucial nas negociações presidenciais. Para prosseguir com Daniella, o PL teria de renunciar a uma candidatura própria em um dos estados onde possui força eleitoral estabelecida.

Roraima constitui um segundo foco de desacordo entre as legendas. Ambas possuem nomes em avançado estágio de pré-candidatura ao governo. O PL trabalha com Arthur Henrique, enquanto o Republicanos apoia o governador interino Soldado Sampaio. A tensão persiste mesmo depois do confronto nas urnas da eleição suplementar de junho.

A situação evidencia o desafio em construir uma aliança presidencial sem equacionar os conflitos regionais. Entretanto, Mato Grosso, pela força de Wellington e pela relevância política de Pivetta, permanece como o

obstáculo mais crítico para o acordo.

O PL agendou sua convenção nacional para 25 de julho, no Pacaembu, São Paulo. A convenção estadual mato-grossense ocorrerá três dias antes, em 22 de julho. O evento deve oficializar a candidatura de Flávio e revelar a composição completa da chapa.

O Republicanos iniciará seu calendário de convenções em 20 de julho, com o encontro em São Paulo marcado para 1º de agosto. As legendas possuem prazo até 5 de agosto para formalizar candidaturas e alianças.